



FICHA 06/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS / ÁREA 2 ZONA RURAL

- | | |
|-------------------------|--|
| 1. Município | Vargem Bonita |
| 2. Distrito | Campinópolis, distrito do Município de Vargem |
| 3. Designação | Igreja de São Sebastião, "Matriz de Campinópolis" |
| 4. Endereço | Praça de São Sebastião, s/nº |
| 5. Propriedade | Propriedade privada eclesiástica: Mitra Diocesana de Luz/ MG. |
| 6. Responsável | Paróquia de São Roque de Minas/ MG |
| 7. Situação de Ocupação | <input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Cedida <input type="checkbox"/> Comodato <input checked="" type="checkbox"/> Outros |



8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vista frontal da Igreja de São Sebastião. Agosto de 2009.
Fotógrafa: Talita Rodrigues Pereira.



Foto 2: Vista da fachada frontal e fachada direita da Igreja de São Sebastião. Agosto de 2009. Fotógrafa: Talita Rodrigues Pereira.

9. HISTÓRICO

O pequeno vilarejo de Campinópolis teve sua ocupação vinculada ao descobrimento de diamantes na região, no final da década de 1930 e início de 1940. Uma das suas primeiras construções foi uma pequena capela feita de tapera, que se tornou o ponto central da localidade. No final da década de 1940, José Florêncio, proprietário local devoto a São Sebastião, doou o terreno onde se localizava a pequena capela para que nele fosse construída uma igreja maior, que deveria ser dedicada ao seu santo protetor. Assim, a capelinha foi demolida e no final de 1953 iniciaram-se as obras de construção da nova Igreja Matriz de Campinópolis, levadas a cabo por Domingos Vilela, primeiro prefeito do novo município de Vargem Bonita, criado no mesmo ano e do qual Campinópolis passou a ser distrito. Assim, a Igreja Matriz foi uma das primeiras obras realizadas após a emancipação de Vargem Bonita.

Ela foi inaugurada em 15/04/1954, estando filiada à Paróquia de São Roque de Minas e à Diocese de Luz. Seu entorno foi embelezado com a construção da Praça São Sebastião, no meio da qual se instala. A praça recebeu alguns canteiros e árvores, gerando um ambiente fresco e com bastante sombra. As primeiras obras de intervenção na Matriz foram feitas na década de 1980. Nestas, os portais e a escada que davam acesso à torre da sineira, feitos em madeira e em processo de decomposição pela ação do tempo e de cupins, foram substituídos por outros feitos de metal. A torre sineira foi equipada com relógios de ponteiros em suas quatro faces, e o forro da igreja, que era de madeira laminada de encaixe macho-fêmea, foi trocado por outro de laje pré-moldada aparente. Estas obras foram concluídas em 1990.

Além destas obras, a Matriz passou, entre 1954 e 1990, por diversas restaurações em sua pintura. O altar, que era feito de cimento queimado, foi revestido em granito cinza andorinha polido em 2002, dando novo aspecto ao interior do bem cultural.

A comunidade se mobiliza anualmente no mês de junho na organização da Festa de São Sebastião, padroeiro de Campinópolis e santo ao qual a Matriz é dedicada. Um dos objetivos da festividade, além de celebrar as graças concedidas pelo santo e pedir por sua proteção, é arrecadar fundos para a ampliação da Igreja com a construção de uma Casa Paroquial. Os fundos arrecadados também servem para manter as despesas, bem como para fazer uma reserva para futuras reformas.

10. DESCRIÇÃO

10.1. Tipologia dominante | Edificação com influências do estilo gótico.

10.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA



10.2.1. Partido:

A Igreja Matriz de São Sebastião está implantada na praça de São Sebastião, inserida sobre um terreno com leve acíve, recuada dos alinhamentos, ladeada por jardins nos afastamentos frontal e laterais. Suas fachadas e planta exibem uma configuração simétrica bilateral se traçado eixo longitudinal de referência no sentido vertical ao centro do torreão.

A planta da igreja, desenvolvida em nível superior ao terreno, possui formato retangular acrescidos de duas proeminências nas extremidades do sentido do comprimento, onde se tem o altar e a torre.

A edificação apresenta três acessos, sendo: o principal, sob a torre da fachada principal através de uma escada revestida em cimento regularizado; e os dois acessos secundários localizados nas fachadas laterais, que acessam às respectivas naves através de escada.

A planta se desenvolve em apenas um pavimento acima do nível do solo e apresenta ante sala, ou vestíbulo, nave central, naves laterais, altar, escada e um cômodo em desuso, cuja função era depósito, este e esse anexos ao vestíbulo. Havia um coro sobre o vestíbulo, mas esse foi extinto após a construção da laje pré-fabricada. Não há sacristia no interior da igreja.

10.2.2. Sistema construtivo:

A Igreja Matriz de São Sebastião possui fundação em sapata corrida, estrutura autônoma de concreto armado, vedação de tijolo maciço revestida com argamassa de cimento e areia, esquadrias em perfil metálico tipo cantoneira e vidro do tipo basculante que pivotam no sentido horizontal, cobertura do telhado com duas águas e cumeeira no sentido perpendicular à fachada principal.

O manto do telhado é em telhas francesas e as terças e caibros são embutidos atrás da cimalha. Beiral acompanhado por cimalha. A platibanda embute o telhado na fachada principal. A estrutura da cobertura das naves central e das laterais foram edificadas no interior da igreja em duas fileiras paralelas de colunas encimadas por arcos ogivais dispostas linearmente no sentido longitudinal que servem como apoio para a cinta que sustenta a laje pré-moldada aparente.

As portas possuem duas folhas de abrir de giro vertical com bandeira acompanhando o desenho da verga ogival e vedação em vidro trabalhado. As vergas das esquadrias bem como das colonadas internas que dividem as naves laterais da central, são em arcos ogivais.

O piso no interior das naves da Igreja foi revestido com ladrilho hidráulico quadrado fixado com argamassa, enquanto o piso dos demais ambientes é em cimento queimado. O altar situa-se elevado do piso da nave, com os patamares revestidos em granito cinza-andorinha polido.

10.2.3. Tipologia estilístico-formal:

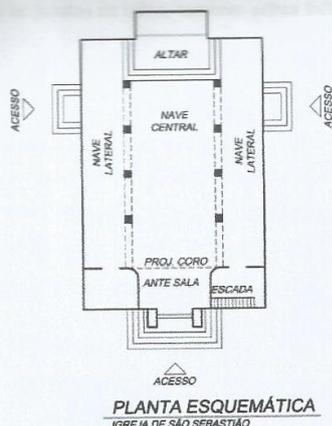
A edificação da Igreja de São Sebastião pode ser caracterizada como um exemplar de arquitetura eclética, mesmo que tardiamente, devido a sua miscelânea de informações copiadas de estilos de períodos históricos anteriores. Tais informações, ou elementos, podem ser comuns ao período neocolonial brasileiro como a disposição do partido arquitetônico excluído de sacristia; ao Barroco com a tendência do coro sobre o vestíbulo; ao período gótico com os arcos e a ornamentação das fachadas, ao Eclétismo e Modernismo com o uso de materiais característicos, a exemplo do tijolo cozido e estrutura de concreto armado.

A fachada do edifício é ornamentada pela marcação dos cunhais, ornamentos em alto relevo geométricos, com torre, posicionada deslocada à frente da fachada cuja volumetria se destaca.

As fachadas da edificação apresenta um certo cuidado em afirmar sua simetria tendo como eixo vertical o torreão central encimado por uma cobertura piramidal. As aberturas da fachada frontal e laterais caracterizam-se por verga em arco ogival de bordadura em alto relevo pintada de branco, com esquadrias de metal envidraçada. Na fachada frontal também existe no torreão um relógio. As fachadas laterais, correspondentes ao corpo da nave, são iguais, ritmadas pelas pilastras de concreto pintadas de branco intercaladas pelos pares de janelas. O acabamento do embasamento é em argamassa regularizada pintada com tinta cinza escura para diferencia-lo do pano de alvenaria. Já o acabamento das vedações é de cor terrosa e das esquadrias em cor cinza.

De uma forma geral, as fachadas são bem ornamentadas onde o conceito empregado, era o de utilizar pintura branca nos elementos em alto relevo e cores nos panos de alvenarias. Arcos ogivais, verticalidade, marcação dos cunhais, ornamentos em alto relevo geométricos, frisos, torre, platibanda.

11. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)



PLANTA ESQUEMÁTICA
IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO

Ilustração 1: Planta Esquemática da Igreja de São Sebastião. Por: Talita Rodrigues Pereira. Agosto de 2009.

12. USO ATUAL

- Residencial
 Serviço
 Institucional
 Industrial
 Comercial
 Outros

13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE

- Data:
II°.:
 Federal
 Estadual
 Municipal
 Nenhuma

14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA

- Tombamento Federal
 Tombamento Estadual
 Tombamento Municipal
 Entorno de bem tombado
 Restrições de uso e ocupação
 Inventário

15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- Excelente
 Bom
 Regular
 Péssimo

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

16.1. Construções adjacentes:

O contexto urbano onde se situa a Igreja, é caracterizado pela baixa densidade construtiva e pela paisagem natural no entorno. Nestas proximidades não há nenhum outro edifício representativo. As demais construções são residenciais ou de uso misto. Essas edificações não possuem afastamento frontal, mas apresentam afastamentos de fundos e raramente afastamentos laterais. São todas de um pavimento e com cobertura em estrutura de madeira e telhas cerâmicas ou em fibrocimento aparentes ou ainda embutidas por detrás de platibandas. Suas aberturas são em vergas retas com esquadrias pintadas com cores distintas do pano de vedação. Tais tipologias contrastam com a da igreja, o que contribui para o destaque da volumetria da mesma como edifício mais importante na paisagem urbana do distrito. Não foi diagnosticado tendência de adensamento ou substituição nas edificações de entorno.

16.2. Equipamentos urbanos:

A área onde está localizada a Igreja Matriz possui infra-estrutura urbana de água, luz, telefone, transportes, coleta de lixo e limpeza urbana, exceto rede de coleta de esgoto. A área é bem arborizada com árvores de pequeno e médio porte, com jardim público na praça de São Sebastião. Os passeios são estreitos e cimentados, contudo estão esburacados. No interior dos lotes das edificações de entorno é notada a existência de árvores frutíferas de médio porte e horta.

Em frente à Igreja de São Sebastião está a praça de igual nome, onde há bancos, telefones públicos e equipamentos de iluminação. A pavimentação da avenida é em asfalto e encontra-se em bom estado de conservação e uso. As demais vias são pavimentadas com pedra de rio.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação do imóvel é bom, no entanto há ocorrência de deterioração de revestimento interno devido à infiltração, algumas esquadrias estão enferrujadas, e o piso apresenta sinais de desgaste.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

Presença de espécies arbustivas e limo nascidos nos encontros das cimalthas e baldrames devido a infiltração respingos de água de chuva; falta de manutenção das esquadrias; e infestação de morcegos; bombos e insetos entre o telhado e a laje. Há desgaste e do piso de ladrilho hidráulico devido floxo intenso de pessoas, há ação de intempéries sobre o telhado e infiltração no forro da torre



em decorrência do descuido de não se fechar as janelas da torre, também existe infiltração na cobertura da nave devido a falta de rufo entre a parede da torre e a cobertura.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Manutenção adequado dos elementos em processo de deterioração como pintura e revestimentos externos, limpeza semanal, e dedetização do espaço entre o manto da cobertura e a laje e fechamento dos espaços entre o beiral e a cimalha. Colocação de rufos. Também deve ser promovida a substituição do forro da torre; manutenção periódica de todos os elementos construtivos da edificação principalmente do telhado e das alvenarias.

20. INTERVENÇÕES

20.1. **Restauração:** Não ocorreram intervenções de restauração.

20.2. **Adequação:**

Substituição dos portais e escada da torre sineira de madeira por outras similares em metal e colocação do relógio na torre sineira, entre 1980 à 1990.

20.3. **Descaracterizantes:**

Na década de 80 foram realizadas: a substituição do forro de madeira laminada de encaixe macho-fêmea por laje pré-moldada aparente.

Em 2002, o altar que era em cimento queimado foi revestido em granito cinza andorinha polido.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte Oral: Sônia Maria Aparecida Elias.

CHING, Francis D. K. Dicionário visual de Arquitetura. São Paulo Martins Fontes, 1999 319p. : il . ISBN 8533610017

CORONA, Eduardo. Dicionário da arquitetura brasileira. São Paulo: 1972. 479p.

VASCONCELLOS, Sylvio de; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. 5a ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 1979. 186p. ((Serie Patrimônio cultural;n.2))

PINHEIRO, Tomas Bordallo. Alvenaria e Cantaria. Lisboa 1910.

Plano de Inventário de Vargem Bonita. Estilo Nacional, 2009.

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Talita Rodrigues Pereira	Data: Agosto / 2009
Elaboração	Talita Rodrigues Pereira / Raul Lanari	Data: Setembro / 2009
Revisão	Paula Soares Maia / Flávia Klausling	Data: Novembro / 2009